



ASSOCIAÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS VERDES MARES

"Senhor, nós Te louvamos! A tua Igreja vive e segue seu caminho: alcançando os altos montes e cruzando os vales pela fé. Fortalece-nos agora para navegar rumo às ilhas e às nações, levando a Tua luz a todo o mundo. Amém!"

Capacitação para o Ministério Diaconal



Secção Verdes Mares

ADIBERJ – SECÇÃO VERDES MARES

Presidente: Carlos Henrique de Macedo

Reciclagem para Diáconos e diaconas

Preletor: Pr. Jonas Vieira Lima

-Introdução

A igreja de Jerusalém tornou-se uma referência para as outras igrejas que surgiram no seu tempo, mas como os seus passos estão registrados no livro dos Atos dos Apóstolos no Novo Testamento, esta igreja transmite lições preciosas para as igrejas do Senhor Jesus em todos os tempos e em todos os lugares. Acrescente o fato que o apóstolo Paulo escrevendo ao seu filho na fé, o jovem Timóteo, fez referência ao assunto tratado nesta reciclagem.

Naturalmente a igreja de Jerusalém por ser formada, também por pessoas humanas, teriam necessidades que são próprias da nossa natureza e certamente diferença de opiniões ou posições diferenciadas para determinadas situações. Naquela membresia havia judeus e gentios, e nem sempre tornou-se possível conciliar os desejos de ambos os grupos.

Os Apóstolos exerciam as atividades pastorais, mas Tudo indica que eles coordenavam todas as atividades da igreja e seus membros. Na prática do exercício Pastoral, começou a ficar difícil para os apóstolos conciliar o preparo para a ministração da palavra, uma vida de oração eficaz que fortalecesse o ministério apostólico e o trato cotidiano das necessidades de cada ovelha e seus respectivos familiares. Felizmente aquela igreja estava crescendo numericamente através de novas vidas salvas, e o grupo dos doze apóstolos seria importante de concentrar para si todas as atribuições da igreja. Conseguem os apóstolos reconhecer que não poderiam fazer bem todas as coisas, neste particular as reclamações apresentadas pelas viúvas dos gregos que se sentiam discriminadas no atendimento de suas necessidades, foi uma solene e útil advertência, que havia chegado o momento da mudança de rumo para que a igreja prosseguisse com segurança e satisfação de todos os seus membros. Neste contexto surge o ministério diaconal na igreja de Jerusalém, para suprir as necessidades apresentadas e outras que posteriormente poderiam surgir conforme a dinâmica da membresia.

1- A escolha divina para o trabalho diaconal.

O registro feito por Lucas no livro dos Atos dos Apóstolos e as recomendações de Paulo ao Jovem pastor Timóteo, ambos ao se referirem para o texto bíblico sobre o diaconato, colocam a devida dimensão que este assunto é do agrado de Deus, porque sua prática seria efetivada na sua igreja.

O inicio da igreja de Jerusalém sugere que o exercício diaconal precisava e continua precisando ser por pessoas especiais de Deus dentro da Comunidade Cristã.

Ser diácono ou diaconisa não é receber um título de honra ao mérito por isso não pode ser uma posição buscada por esforços ou virtudes pessoais. Deus espera separar servos e servas que tenham humildade de se colocar na posição de serviço de servos.

Na infinita sabedoria do nosso Deus, ele tem decidido qual será o grupo em cada igreja que irá exercer as funções diaconais, é indispensável ajustar-se a vontade de Deus.

Cada diácono ou diaconisa precisa ter total segurança que foi a divina vontade que separou a sua vida para este trabalho especial no Reino de Deus, nas atividades de sua igreja. Sem esta real convicção o trabalho do crente poderá ser frustrante como diácono ou diaconisa no que não ajudaria na caminhada cristã.

Não podemos estabelecer uma forma padrão para que seja revelada a vontade de Deus para os seus servos, até porque essa forma não existe. Quando examinamos o texto bíblico, verificamos que Deus revelou a sua vontade aos que precisavam saber, de maneira diferenciada conforme os designios divinos. Neste tempo estamos no abrigo da palavra expressa através do autor da carta aos hebreus: "... Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e muitas maneiras... falou-nos agora através de seu filho."

Indicativo real para qualquer irmão ou irmã, se sua vida está separada para o trabalho diaconal é ter convicção que este é um propósito Divino para sua vida, que o Senhor revela no tempo e na forma de sua superior vontade. Para isto é muito importante desenvolver uma íntima comunhão com Deus.

A Escolha dos diáconos na igreja de Jerusalém obedeceu as orientações que Deus colocou no coração dos Apóstolos, que apresentava a orientação divina.

2- O diácono e sua família.

Os irmãos e irmãs que assumem as atividades diaconais possuem uma responsabilidade muito grande em relação as suas famílias. Essa postura positiva não pode ser adotada apenas quando se assume os deveres diaconais. Sua boa prática no convívio familiar já deve acontecer anteriormente a qualquer cogitação para os trabalhos diaconais.

Quando da Escolha dos primeiros diáconos na igreja Jerusalém, a primeira qualidade mencionada que deveriam ter os escolhidos é ter boa reputação ou alta consideração para todos os que o cercam. Proporcionalmente todos estamos mais tempo no nosso lar e por extensão a nossa vizinhança, do que o tempo gasto no templo de nossas igrejas. Por isso a boa reputação precisa começar em casa e por extensão a nossa vizinhança. Aqueles que o cercam precisam reconhecer que sua vida significa a posição de diácono ou diaconisa.

Paulo escrevendo a o pastor Timóteo foi bem específico e direto para mencionar que tipo de trato deve ser percebido na vida do diácono ou diaconisa na convivência em família.

Espera-se do diácono; que governe bem a sua própria casa; tenha seus filhos em sujeição, com toda modéstia, Isto é, exemplares na obediência, sem imposições; ter bom testemunho dos que estão de fora, os que não são da família do diácono precisão tê-lo como um crente exemplar demonstrado nas suas atividades com todos.

Toda família Cristã precisa ter alegria de ter um dos seus membros como diácono ou diaconisa. É prazeroso ter um membro da família separado por Deus e confirmado pela igreja para o exercício diaconal. Mas esta alegria somente será sincera se aquele membro da família tem em casa uma vida exemplar nas suas atividades liderança familiar. Precisa ser uma constante advertência para o diácono ou diaconisa a expressão bíblica; "Aquele que não cuida dos seus, principalmente os de sua família, é pior do que o infiel e negou a fé."

3- Processo de escolha dos diáconos na igreja local.

Estamos em momento muito delicado nas igrejas Batistas quanto à escolha dos diáconos. No passado recente era consenso entre os Batistas brasileiros que na igreja local após a escolha pela Assembleia dos irmãos que deveriam ocupar o diaconato, estes deveriam ser submetidos a um Concílio de pastores e diáconos de igrejas da mesma fé e ordem, e sendo aprovados, no culto consagratório, eles receberiam a imposição de mãos. Havia algumas exceções mas este

era o Consenso da maioria, e por decorrência desse fato na cooperação denominacional, os diáconos a nível estadual e Nacional (exemplo: a nossa ADIBERJ), adotam ainda o Concílio e a cerimônia da imposição de mãos como o caminho correto para que um irmão ou irmã seja reconhecido como diácono ou diaconisa.

Temos que reconhecer que é uma atribuição exclusiva da igreja local a escolha de seus diáconos, porque o diaconato é para ser exercido na igreja o qual foi escolhido, ao se transferir-se para outra igreja, será

reconhecido ou não a critério da nova igreja a que possa a pertencer. Todo este processo passa pela orientação a ser dada pelo pastor titular de cada igreja.

Autonomia da igreja local é um dos princípios fundamentais dos Batistas. A relação entre a igreja local e qualquer organismo denominacional é de cooperação e nunca de subordinação. Nenhuma entidade denominacional pode dizer o que uma igreja local pode ou não pode fazer. No entanto será sempre muito bom caminharmos fortalecer um princípio da cooperação que nos conduz a caminharmos juntos em pontos basilares daquilo que significa ser Batista.

Precisamos reconhecer que neste tempo diversas igrejas estão tomando posições diferentes daquele conceito original de diáconos fruto de concílio e cerimônia de imposição de mãos. Todos devem se respeitar mesmo com posições opostas.

Algumas igrejas já suprimiram diáconos no seu trabalho congregacional. Há uma parcela de igrejas que elegem seus diáconos por um tempo determinado, sem qualquer cerimônia complementar, neste caso não há Concílio e nem imposição de mãos. Esse diáconos são eleitos nos mesmo nível de outras eleições na igreja para funções diferentes.

O ideal seria que todo diácono Batista tivesse privilégio de passar por um conselho e no culto consagratório recebesse a imposição de mãos de pastores e diáconos Batistas. Tornar-se-ia muito agradável repetir a experiência de Atos 6:6..."Orando e lhes impuseram as mãos".

4- Os diáconos e o pastor da igreja local.

Grandes dificuldades estão acontecendo em diversas igrejas Batistas porque o relacionamento entre pastor e os diáconos fica longe do ideal. Alguns pastores por suas aflições, levaram suas igrejas terminar a extinguir o trabalho diaconal e outros somente usam os diáconos para distribuir os elementos da Ceia do Senhor gerando para o

auditório a falsa ideia de unidade pela presença conjunta daquele momento do pastor e dos diáconos naquele ceremonial.

Quando surgiram os diáconos na experiência da igreja de Jerusalém foi porque os apóstolos reconheceram a necessidade de um grupo para ajudá-los. Felizmente a igreja estava crescendo o que aumentava as necessidades pessoais, que alcançavam também famílias nos problemas materiais. Os apóstolos reconheceram que não podiam fazer todas as coisas sozinhos. Eles precisavam concentrar-se na pregação da palavra e nas orações. A partir do momento que os apóstolos se concentraram nas

atividades pastorais e os diáconos no atendimento material, todos ganharam e a igreja continuou crescendo em todos os níveis.

Nossas igrejas hoje são também formadas de pessoas com necessidades espirituais e materiais que precisam ser atendidas. Pastor e diácono não são concorrentes, mas devem ser parceiros porque são servos da mesma obra no Reino de Deus.

O pastor e o diácono são oficiais da igreja e nunca superiores aos demais membros. Ambos precisam reconhecer que a membresia está esperando atitudes efetivas de liderança que se exprime ações para o bem de todos em todas as áreas. Pastor e diáconos são oficiais da igreja pela liderança que devem exercer.

Os diáconos devem reconhecer, também, o pastor como seu pastor e não apenas pastor dos outros membros da igreja. Este é um bom exemplo que os diáconos podem repassar para os outros irmãos.

Os diáconos devem construir um sentimento de lealdade para com seu pastor, de tal forma que este possa ter certeza que pode contar com seus diáconos. No desenvolvimento desta lealdade cada diácono precisa incluir diariamente o seu pastor no seu momento pessoal de oração. Será sempre recompensador para o pastor ter a certeza que os diáconos de sua igreja o apresentem diariamente Diante do Trono da Graça.

Pastor e diáconos não estão proibidos de pensar diferente sobre qualquer assunto. É preciso ter maturidade espiritual para aceitar as diferenças de pensamento e caminhar para decisões de consenso. Entre eles nunca deve haver ganhadores e derrotados, todos são vencedores porque há entendimento de todos que a decisão da maioria, passa a ser a decisão de todos.

5- Identificando periodicamente as necessidades materiais da igreja e seus membros.

- (1) O pastor e sua família
- (2) Conhecendo as famílias da igreja
- (3) As necessidades materiais da igreja

O grupo diaconal de cada igreja precisa reconhecer que possui de forma permanente essas áreas de atuação acima referidas. Elas certamente estão presentes em todas as igrejas Batistas. Certamente cada igreja tem as suas próprias características que podem conduzir a planejamentos diferenciados, sem menosprezar aquilo que deve ser básico na vida de todas as igrejas Batistas. É indispensável que os diáconos em cada igreja

tenham sensibilidade para na medida do possível antecipar-se dos problemas, trabalhando as soluções em tempo hábil.

(1) O pastor e sua família

O pastor precisa ser cuidado por sua igreja, e por extensão a sua família que vive com ele. A igreja nunca deve dar oportunidade de reclamação da família Pastoral, é necessário estar sempre atento por antecipação. Os diáconos são os representantes da igreja na assistência à família pastoral.

Tudo deve começar por um relacionamento amigo entre os diáconos e a família Pastoral. Nunca se pode esquecer que a família Pastoral é formada de pessoas iguais às nossas famílias, com necessidades próprias a serem humanas.

O salário do Pastor tem sido um dos assuntos mais difíceis na relação pastor e Igreja. Os diáconos precisam estar atentos a todo momento, incluindo encaminhando as sugestões para os aumentos do salário Pastoral na oportunidade própria.

(2) Conhecendo as famílias da igreja.

As famílias da igreja devem ser divididas entre os diáconos de dois em dois. Essas deveriam ser visitadas pelo menos uma vez por semestre e em todos os momentos extras que se fizer necessário. Conhecendo-as é possível planejar para aquelas que precisam de alguma ajuda.

(3) As necessidades materiais da igreja

Os diáconos não precisam ser especialistas nessa área, Mas cabe a eles assessorar os irmãos que servem neste trabalho oferecendo diferentes formas de apoio, que podem ser sugeridas pelos

especialistas no assunto de maneira que direta ou indiretamente toda a igreja fique, também, envolvida nesta área de atividade.

6- O trabalho em equipe

Os diáconos não devem servir isoladamente nas suas igrejas, sem menosprezo de ações pessoais que qualquer diácono pode adotar para o bem comum da membresia.

Nas igrejas Batistas o grupo de diáconos recebem nomes diferentes, muito relacionados com a visão diaconal que se propõe a desenvolver. Exemplos de nomes dos grupos de diáconos: Ministério diaconal, corpo diaconal, departamento diaconal e outros.

O rendimento certamente será maior na medida que as forças dos diáconos são somadas. Quando uma família da igreja recebe a visita de dois diáconos ao mesmo tempo, muito fortalece a visão daquela família quanto aos diáconos. Estes não podem ou não devem ser percebidos apenas no culto de celebração da Ceia do Senhor, porque distribuirão os elementos da ceia.

É indispensável que o grupo diaconal se reúna no mínimo uma vez por mês para avaliar as ações desenvolvidas e planejar as atividades futuras. Este encontro muito fortalece os diáconos como equipe. O pastor da igreja algumas vezes precisa ser convidado a participar destas reuniões, porque é muito importante que ele conheça pessoalmente o trabalho dos diáconos de sua igreja e também oferecer as suas sugestões para o trabalho diaconal na sua igreja.

O grupo diaconal normalmente tem um líder ou presidente, que periodicamente deve ter encontros com o pastor da igreja, para que este esteja sempre ciente das atividades desenvolvidas e os dois possam trocar opiniões sobre o trabalho desenvolvido ou a ser desenvolvido.

Para o grupo diaconal é sempre muito proveitoso seguir a recomendação do profeta Isaías... "um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: esforça-te".

-Conclusão:

É sempre um grande privilégio ser convocado por Deus para um serviço especial na sua igreja.

ser diácono ou diaconisa está entre esses privilégios especiais. No reino de Deus torna-se necessário ter bastante humildade sendo servo, tornasse servo dos servos no reino de Deus. Torna-se necessário ter bastante humildade de sendo servo, tornar-se servos dos servos.

No reino de Deus o grande privilégio é ser servo ou servo. O nosso exemplo maior está no nosso Senhor e salvador Jesus Cristo "que nos teve por usurpação ser igual a Deus", mas humilhou-se a si mesmo assumindo a proposição de servo.

A recompensa dos diáconos não está necessariamente aqui, mas todos devem ter a mesma esperança que os aguarda na eternidade a coroa da justiça que o apóstolo Paulo tinha certeza que iria receber-la.

Os diáconos e diaconisas devem redobrar os esforços do seu serviço, para que todos reconheçam que o diácono continua sendo plano de Deus também para este tempo.